

EMBIRRAÇÃO*

(A J. M. Machado de Assis)¹

A balda alexandrina é poço imenso e fundo,²
Onde poetas mil, flagelo deste mundo,
Patinham sem parar, chamando lá por mim.
Não morrerão, se um verso, estiradinho assim,
5 Da beira for do poço, extenso como ele é,
Levar-lhes grosso anzol; então eu tenho fé
Que volte um afogado, à luz da mocidade,
A ver no mundo seco a seca realidade.

Por eles, e por mim, receio, caro amigo;
10 Permite o desabafo aqui, a sós contigo,
Que à³ moda fazer guerra, eu sei quanto é fatal;
Nem vence o positivo o frívolo ideal;
Despótica em seu mando, é sempre fátua e vã,
E até da vã loucura, a moda,⁴ é prima-irmã:
15 Mas quando venha o senso erguer-lhe os densos véus,
Do verso alexandrino há de livrar-nos Deus.

* Este poema ocorre em FUT (ano I, n. II, 1º out. 1862, p. 67-68), CRIS1864 (p. 71-74), em CHRYS2000 (p. 57-59), em PCRR (p. 304-307) e em OCA2015 (v. 3, p. 610-611). Texto-base: FUT. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda. Este poema é resposta do poeta Faustino Xavier de Novais ao poema “Aspiração”, que Machado de Assis lhe dirigiu e publicou em *O Futuro*, periódico dirigido por Novais. Machado de Assis o incluiu em *Crisálidas*, logo depois do seu (“Aspiração”). Faustino cuidou de usar os mesmos consoantes de Machado de Assis, isto é, as mesmas rimas – na verdade, usou as mesmas palavras ao final de cada um dos versos de Machado de Assis; quando a transcrição do verso machadiano era completa, ele marcou com itálico toda a extensão do verso. A publicação em *O Futuro* esteve a cargo do próprio Novais, razão pela qual escolhemos a versão do periódico como texto-base.

¹ (A J. M. Machado de Assis) [A MACHADO DE ASSIS] – em CRIS1864; (A Machado de Assis) – em CHRYS2000; (*A Machado de Assis*) – em PCRR e em OCA2015.

² Em CRIS1864, em CHRYS2000, em PCRR e em OCA2015, não há o pequeno deslocamento dos versos iniciais de cada estrofe para a direita.

³ à] a – em OCA2015.

⁴ E até da vã loucura, a moda,] E até da vã loucura a moda – em CRIS1864, em CHRYS2000, em PCRR e em OCA2015.

*Deus quando abre ao poeta as portas desta vida,
Não lhe depara o gozo e a glória apetecida;
E o triste, se morreu, deixando mal escritas
20 Em verso alexandrino histórias infinitas,
Vai ter lá noutra vida,⁵ insípido desterro,
Se Deus, por compaixão, não dá perdão ao erro;
Fechado em quarto escuro, à noite não tem luz,
E se é cá do meu gosto o guarda que o conduz,
25 Debalde, imerso em pranto, implora o livramento;
Não torna a ser, aqui, das Musas o tormento;
Castigo alexandrino, eterna solidão,
Terá lá no desterro, em prêmio da ilusão;
Verá queimar, à noite, as rosas esfolhadas,
30 Que a moda lhe ofertara, e trouxe tão cuidadas,
E ao pé do fogo intenso, ardendo em cruas dores,
Verá que versos tais são galhos, não dão flores;
Que, lendo-os a pedido, a criatura santa,
A paciência lhe foge, a fé se lhe quebranta,⁶
35 Se vai dum verso ao fim; depois... treme... vacila...⁷*

*Dormindo, cai no chão; mais tarde, já tranquila,
Sonha com verso-verso, e as ilusões floridas,
Risonhas, vêm mostrar-lhe as largas avenidas
Que o longo verso-prosa oculta, do porvir!
40 Sonhando, ao menos, pode amar, gozar, sentir,
Que um sono alexandrino a deixa ali,⁸ em paz,
Dormir... dormir... dormir... erguer-se, enfim, vivaz,
Bradando: “Clorofórmio! O gênio que te pôs,
A palma cede ao metro, esguio,⁹ teu algoz!”*

45 *E aspiras, vate, assim, da glória ao ideal?
Triste e funesto afã!... tentativa fatal!¹⁰
Nesta sede de luz, nesta fome d’amor,
O poeta corre à¹¹ estrela, à brisa, ao mar, à flor; →*

⁵ vida,] vida – em CRIS1864, em CHRYS2000, em PCRR e em OCA2015.

⁶ Em CHRYS2000 e em PCRR, depois deste verso há espaçamento de separação de estrofes (em CRIS1864, há mudança de página).

⁷ Em CRIS1864 não há separação de estrofe depois deste verso. Esse espaço foi mantido nesta edição, porque o verso seguinte, em FUT (texto-base), vem, como os demais versos iniciais de cada estrofe, ligeiramente deslocado para a direita (o que pode gerar dúvida quanto à separação de estrofes é o fato de o verso seguinte vir no alto da página seguinte).

⁸ ali,] ali – em CRIS1864, em CHRYS2000, em PCRR e em OCA2015.

⁹ metro, esguio,] metro esguio, – em CRIS1864, em CHRYS2000, em PCRR e em OCA2015.

¹⁰ fatal!] fatal – em PCRR.

¹¹ à] a – em CRIS1864.

50 *Quer ver-lhe a luz,¹² na luz da estrela peregrina,
Quer-lhe o aroma sentir na rosa da campina,
Na brisa o doce alento, a voz na voz do mar;
Ó inútil esforço! Ó ímprobo lutar!
Em vez da luz, do aroma, ou do alento, ou da voz,
O verso alexandrino, o¹³ impassível algoz!...*

55 Não cantas a tristeza, e menos a ventura;
Que em vez do sabiá,¹⁴ gemendo na espessura,
Imitarás, no canto, o grilo atrás do lar;
Mas desse estreito asilo, escuro e recatado,
Alegre hás de fugir, que,¹⁵ erguendo altivo brado,
60 A lírica harmonia há de ir-te despertar!

Verás de novo aberta a copiosa fonte!
Da poesia verás tão lúcido o horizonte,
Que a mente não calcula, e onde se perde o olhar,
Que nas asas do gênio, a voar pelo espaço,
65 Da perna sacudindo o alexandrino laço,
Hás de a mão bendizer que o soube desatar.

Do precipício foge, e segue a luz secreta,
Essa estrela polar dos sonhos do poeta;
Mas¹⁶ noutro verso, amigo, onde ao mago ideal
70 A música se ligue, o senso e a verdade;
– Num destes vai-se, a ler, da vida a imensidade,
Da sílaba primeira à sílaba final!

Meu Deus! Esta existência é transitória,¹⁷ e passa;
Se fraco fui aqui, pecando por desgraça;
75 Se já não tenho jus ao vosso puro amor;
Se nem da salvação nutrir posso a esperança,
Quero em chamas arder, sofrer toda a provança:
– Ler verso alexandrino... oh!¹⁸ isso não, Senhor!

F. X. DE NOVAIS

¹² luz,] luz – em CRIS1864, em CHRYS2000, em PCRR e em OCA2015.

¹³ o] o – em OCA2015.

¹⁴ sabiá,] sabiá – em CRIS1864, em CHRYS2000, em PCRR e em OCA2015.

¹⁵ que,] que – em CRIS1864, em CHRYS2000, em PCRR e em OCA2015.

¹⁶ Mas] Mas, – em CRIS1864, em CHRYS2000, em PCRR e em OCA2015.

¹⁷ transitória,] transitória – em CRIS1864, em CHRYS2000, em PCRR e em OCA2015.

¹⁸ oh!] Oh! – em CRIS1864, em CHRYS2000, em PCRR e em OCA2015.

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

CHRYS2000 – *Chrysalidas*, ed. Oséias Silas Ferraz, 2000.

CRIS1864 – *Crisálidas*, 1864.

FUT – *O Futuro*.

OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.

PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.

Referências

NOVAIS, Faustino Xavier de. Embirração. *O Futuro*, Rio de Janeiro, ano I, n. II, p. 67-68, 1º out. 1862.

NOVAIS, Faustino Xavier de. Embirração. In: ASSIS, Machado de. *Crisálidas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864. p. 71-74.

NOVAIS, Faustino Xavier de. Embirração. In: ASSIS, Machado de. *Chrysalidas*. Ed. Oséias Silas Ferraz. Belo Horizonte: Crisálida, 2000. p. 57-59.

NOVAIS, Faustino Xavier de. Embirração. In: ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009. p. 304-307.

NOVAIS, Faustino Xavier de. Embirração. In: ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015. p. 610-611.